

# A Gravura de Carlos Martins

**Maristela Salvatori**

Conselho editorial

**Resumo** Alguns aspectos da gravura de Carlos Martins. Encontramos na obra deste artista brasileiro uma forte relação com a História, tanto na reelaboração da iconografia da História da Arte quanto no uso de procedimentos técnicos. Suas imagens, de tom intimista, apresentam forte expressão de silêncio.

**Palavras chave:** Arte Contemporânea, Gravura, Múltiplo, Carlos Martins.

**Title** *Carlos Martins' printmaking*

**Abstract** Concerning some aspects of Carlos Martins' printmaking. The work of this Brazilian artist has a strong relationship with history, both in terms of his reworking of the iconography of art history and in the use of the technical procedures he employs. His images, which have an intimate tone, strongly express silence.

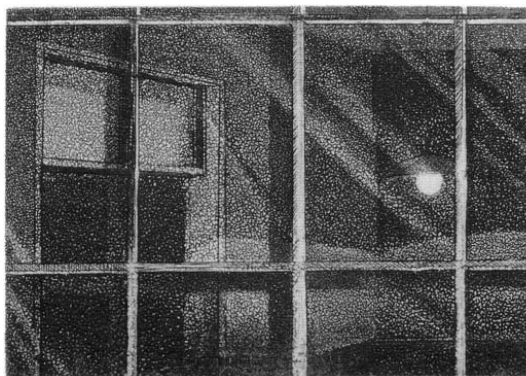
**Keywords:** Contemporary Art, Printmaking, Multiple, Carlos Martins.

Com uma expressiva obra, realizada sobretudo em gravura, o artista Carlos Martins inscreveu seu nome no cenário artístico brasileira nas décadas de oitenta e noventa. Suas imagens, de tom intimista e pequeno formato, apresentam muitas sutilezas e sombras enigmáticas onde encontramos uma forte expressão de silêncio, recolhimento, memória e emoção.

## A opção pela gravura

Arquiteto por formação, Carlos Martins instalou-se no Reino Unido nos anos 70 para a realização de Curso de Mestrado em Urbanismo, mas logo começa a frequentar a Slade School of Arts, da Universidade de Londres. Antes disto, ainda no Brasil, já praticava a aquarela, com crescente interesse pela gravura. Carlos Martins passa a frequentar também outras instituições londrinas e realiza cursos como o da Accademia Raffaello, em Urbino. Este interesse veio a mudar decisivamente seu rumo profissional, para sorte da gravura brasileira.

Embora seduzida, seu trabalho não se revela ao primeiro olhar. É necessário um olhar atento para melhor perceber sua obra. Nela, observamos uma forte relação com a História, um dos traços da pós-modernidade, conforme Teixeira Coelho. Esta relação se reconhece no resgate e reformulação. A iconografia da História da Arte, em especial renascentista, mas também cubista, aparece aqui frequentemente sob forma de releitura e citação.



**Figura 1** Carlos Martins, *At night in Setil*,  
 água-forte e água-tinta, 1976, 6 x 8 cm.



**Figura 2** Carlos Martins, *Interior com espelho*,  
 água-forte e água-tinta, 1977, 17 x 14,7 cm.

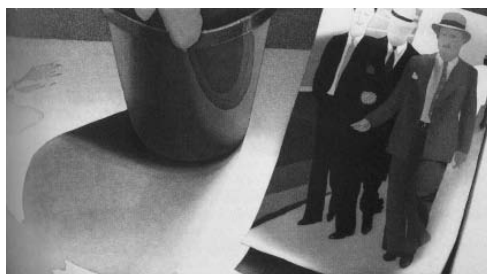
Suas imagens, comumente organizadas em séries, são geradas a partir de diferentes motivações. Uma viagem a Portugal gerou a primeira série, o álbum *Journey to Portugal*, assim como a série *Cantos* foi decorrente de viagem à Itália. Procedimentos que datam da história mais remota da gravura, e agora em desuso, são recuperados, como aquarelar imagens já impressas ou utilizar as técnicas de talho doce (buril) ou maneira negra.

### A memória e o tempo

Em *Journey to Portugal*, composta por calcogravuras monocromáticas, menos que apresentar narrativas de viagem ou tentativas de representar lugares visitados, Carlos Martins espelha estados da alma. Suas imagens remetem mais à memória, apresentando conteúdo simbólico e evocando solidão, como na gravura *At Night in Setil* (Figura 1).

Na série de gravuras subsequente aparecem cenas de seu próprio quarto londrino. Representações de detalhes onde transparece seu universo íntimo, estas imagens podem ser tomadas como “auto-retratos.” Há um refinado tratamento de luz e sombra, nos espaços construídos o indivíduo está ausente, nos interiores há poltronas vazias (*Interior com Armário*, *Interior com Poltrona* e *Interior com espelho*, Figura 2), e outros signos de ausência e quietude. Também aparecem referências à história da arte, como na imagem *A visita*.

Nos *Cantos* (Figura 3), realizados ente 1976 e 1981, encontramos diversas referências iconográficas do Renascimento. Podemos tomar esta série como uma homenagem à própria história da gravura, tanto em questões técnicas quanto formais. Seu espaço é perspectivo, sua iluminação é difusa. O formato é reduzido, privilegiando os valores táteis. As cores, à exceção do azul, têm afinidade



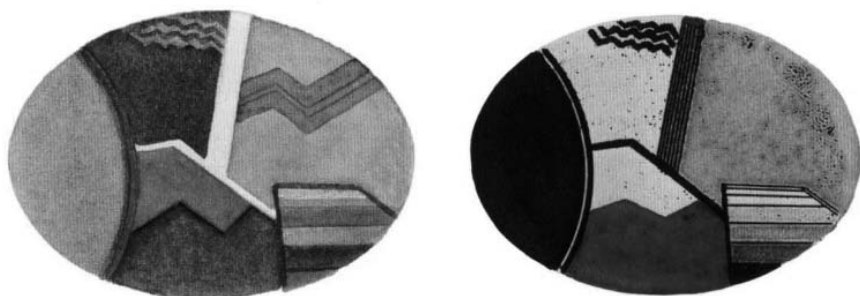
**Figura 3** Carlos Martins, *Canto V*, água-forte e água-tinta, 1981, 7,8 x 7,8 cm.

**Figura 4** Carlos Martins, *Natureza morta com foto* (*Long distance love*), água-forte e água-tinta, 1977, 12 x 22,5 cm.

com cores empregadas na Renascença. A temática variada inclui paisagens insólitas, cenas internas, figuras humanas, sólidos geométricos.

Suas imagens necessitam tempo para maturação, algumas contam alguns anos até sua conclusão. Na série *Jardim Botânico*, de 1980, Martins representa a natureza com riqueza de detalhes, deleitando-se na configuração de jogos de luz e sombra ao tratar a vegetação e os reflexos na água. Trabalha com desprendimento a ponto de colocar uma matriz de cabeça para baixo e seguir trabalhando-a até a geração de uma nova imagem.

Em 1982 é premiado pela Associação dos Críticos de Arte de São Paulo com o prêmio de Melhor Gravador Brasileiro. Seu trabalho tende a certo formalismo, que foge à tendência expressionista presente em grande parte dos gravadores brasileiros. Suas cores são sóbrias e os contrastes, bem explora-



Figuras 5 e 6 Carlos Martins, *Objetos sólidos*, água-forte e aquarela, 1984, 4 x 5,3 cm.

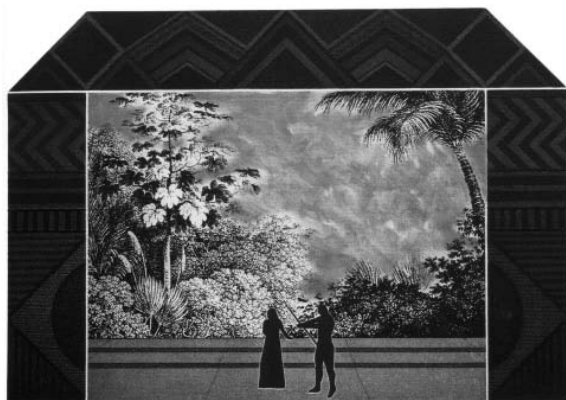
dos, com negros intensos aveludados. Sua formação primeira faz-se presente pela representação do espaço arquitetônico, também em cenas internas e fragmentos integrados a estas silenciosas paisagens; eventualmente observamos o diálogo que se estabelece das cenas interiores com o exterior.

Em gravuras como *Natureza Morta com Foto* (*Long distance love*, Figura 4), de 1977, uma homenagem ao pai recentemente falecido, e *Homenagem a Anaís Nin*, de 1984, temos a mesma expressão recolhimento e reflexão, composições com tratamento formal de contrastes pronunciados em sutil variação tonal.

Em 1984, o espaço perspectivo cede lugar a uma série de gravuras ovais de configuração fragmentária, *Objetos sólidos*. Com referência técnica no *niello* florentino, a matriz, em forma de camafeu, foi trabalhada como uma jóia. Da mesma matriz foram originadas numerosas imagens únicas, seja pela utilização de diferentes recursos de impressão, seja pelo tratamento posterior com aquarela (Figuras 5 e 6).

Na série *O Guarany*, de 1985, o espaço perspectivo reaparece, tratado à maneira de um teatro de sombras. A vinheta que marca a cena recebe um tratamento sutil de cinzas e negros, as figuras (móveis) são compostas no cenário de diferentes formas, fundos fotográficos são utilizados de forma alternada ou sobrepostos a outras impressões, notadamente a monotipia (como na gravura *Sento uma Forza Indonita*, Figura 7). Em paralelo às gravuras, o artista montou caixas de luz com o mesmo princípio, lâminas de acetato impressas em serigrafia podiam ser manipuladas, possibilitando a composição com diferentes fundos/cenários e personagens.

Nos anos noventa uma série de imagens têm inspiração na composição *Melancholia I* de Dürer, justamente uma obra chave da História da Arte, conforme lembrado por Valéria Piccoli, citando Panofsky em *The life and art of Albrecht Dürer* (Princeton University, 1971), posto que esta gravura compõe (com *O cavaleiro, a morte e o diabo* e *São Jerônimo em seu estúdio*) “um ciclo alegórico que alude, respec-



**Figura 7** Carlos Martins, *Sento uma força indômita*,  
 água-forte, água-tinta e monotipia, 1981, 20 x 28,5 cm.

tivamente, ao mundo racional e imaginativo das ciências e das artes" (Piccoli, 2005, s. p.).

Finalmente, é importante destacar que, a exemplo de muitos outros artistas, Martins utiliza técnicas de gravura, muitas vezes realizando imagens únicas, manifestando explicitamente que seu interesse pela gravura extrapola o interesse pelas possibilidades de multiplicação da imagem. Carlos Martins reelabora a iconografia da História da Arte e adapta os procedimentos às suas intenções artísticas, com olhar e significações contemporâneos.

#### **Referências**

- Carlos Martins 10 Cantos*. Porto Alegre:  
 Cambona Centro de Arte, s. d.
- Coelho, Teixeira. *Moderno Pós-Moderno*.  
 Porto Alegre: L&PM, 1986.
- Martins, Carlos. *Introdução ao Conhecimento  
 da Gravura em Metal*. Rio de Janeiro:  
 PUC/MNBA, 1981.
- Piccoli, Valéria et alii. *Impressões e memória:  
 A gravura de Carlos Martins*. São Paulo:  
 Estação Pinacoteca, 2005.

#### **Contactar o autor:**

maris@ufrgs.br